

ISSN: 0874.0283

4

III SÉRIE
SETEMBRO 2011
SUPLEMENTO
ACTAS E COMUNICAÇÕES
DA XI CONFERÊNCIA
IBEROAMERICANA DE
EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

VOLUME 2 – COMUNICAÇÕES
E SIMPÓSIOS EM SESSÃO PARALELA

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE : **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF
THE HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL
OF COIMBRA

Referência
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

Avaliação da Capacidade para o Trabalho em Enfermeiros

Adília Maria Pires da Silva Fernandes*, Carlos Pires Magalhães**,
Celeste da Cruz Meirinho Antão***, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes****,
Maria Augusta Pereira da Mata*****

Introdução: O avanço da ciência e das condições de vida têm contribuído para o aumento progressivo da longevidade e da expectativa de vida. Mas, o envelhecimento pode estar associado a uma progressiva deterioração da saúde e aumento da susceptibilidade às doenças podendo provocar diminuição da capacidade para o trabalho. A capacidade laboral pode ser entendida como a capacidade que o trabalhador tem para desempenhar o seu trabalho respeitando as exigências do mesmo, a saúde e as suas capacidades físicas e mentais.

Objectivos: Avaliar o Índice de Capacidade para o Trabalho em Enfermeiros; Contribuir para a promoção da saúde e prevenção da doença dos trabalhadores.

Metodologia: Tendo em atenção os objectivos da pesquisa, optámos por utilizar uma metodologia quantitativa. Este estudo pretende ter um desenho do tipo observacional, descritivo e transversal. Recorreu-se a uma amostragem acidental constituída por 343 enfermeiros a exercer funções em cinco unidades de saúde dos Distritos de Bragança e Vila Real. Para a avaliação do Índice de Capacidade para o Trabalho utilizámos a versão portuguesa do questionário Work Ability Index, traduzido por uma equipa coordenada pelo Sr. Professor Doutor Carlos Fernandes da Silva.

Resultados: A amostra obtida é maioritariamente composta por indivíduos do sexo feminino (83,7%) e tem idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos (41,7%). Podemos concluir que 42,3% dos inquiridos possui boa capacidade para o trabalho e 42% excelente capacidade. Referem possuir boa capacidade de trabalho em relação às exigências físicas 54,2% dos inquiridos e 34,1% referem muito boa capacidade. Para as exigências mentais, 56,9% da amostra responde possuir boa capacidade enquanto 30,9% refere muito boa capacidade. As lesões actuais mais mencionadas pelos investigados foram as lesões músculo-esqueléticas (46,4%), no entanto, a maioria (54,8%) não considerou os problemas de saúde impeditivos para o seu trabalho. De salientar ainda que 79,1% dos inquiridos tem apreciado frequentemente/sempre as actividades do dia-a-dia; 52,9% mencionam que se sentem activos frequentemente/sempre e 44,6% respondem ter esperança no futuro frequentemente/sempre. Quando questionados sobre a possibilidade de manter a capacidade laboral nos dois anos seguintes à avaliação, 78% responde ter quase a certeza de a conseguir manter.

Conclusões: O envelhecimento da população activa irá provocar transformações na sociedade com diversas repercussões, nomeadamente a nível do mercado de trabalho colocando questões relacionadas com a idade de reforma, a capacidade para o trabalho e a saúde dos trabalhadores. A promoção da saúde no trabalho é um aspecto fundamental na manutenção da capacidade laboral. As organizações deveriam possuir programas de orientação em actividades físicas e de lazer visando manter a boa capacidade para o trabalho, assim como implementar a adopção de medidas preventivas relacionadas com as doenças músculo-esqueléticas.

Palavras-chave: Capacidade para o trabalho, Enfermeiros, Saúde.

* Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

*** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

**** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

***** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia